

**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GEOGRAFIA**

LAYLA ALENCARDOS SANTOS

**PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PAROQUIAL
CRISTO REI EM TOCANTINÓPOLIS – TO**

ARAGUAÍNA – TO

2016

LAYLA ALENCARDOS SANTOS

**PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PAROQUIAL
CRISTO REI EM TOCANTINÓPOLIS – TO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção de nota parcial para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Marivaldo Cavalcante da Silva

Araguaína- TO
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S237p Santos, Layla Alencar dos.
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PAROQUIAL CRISTO REI EM TOCANTINOPOLIS – TO. / Layla Alencar dos Santos. – Araguaína, TO, 2016.
40 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2016.
Orientador: Marivaldo Cavalcante da Silva
1. Introdução. 2. Referencial Teórico. 3. Resultados. 4. Considerações Finais. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Layla Alencar dos Santos

**PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 5º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PAROQUIAL CRISTO REI EM
TOCANTINÓPOLIS – TO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção de nota parcial para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Marivaldo Cavalcante da Silva

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marivaldo Cavalcante da Silva (Orientador)

Prof. Dr. Aires José Pereira (Avaliador)

*Dedico este trabalho à minha família,
aos colegas, a todos os que se envolvem nas
políticas públicas de ensino e aos coordenadores,
professores e alunos da escola pesquisada
que se envolveram e proporcionaram a
oportunidade de concretizar esse trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por seu amor e infinita misericórdia.

Aos meus pais, Ana Rosa e José Almir que estiveram sempre me dando forças durante toda minha vida para realização dessa conquista.

Á minha irmã RhayllaThayane que esteve sempre ao meu lado durante todos os momentos me oferecendo palavras de incentivo.

Aos meus avós paternos Rosa Pereira Alencar (*in memorian*) e Alcides Alves da Luz (*in memorian*), que durante suas vidas me ajudaram de forma direta e indireta.

Aos meus avós maternos Alfredo e Benta que sempre me deram palavras de carinho e de apoio durante essa jornada.

Á todos os meus tios e primos pelo companheirismo.

Aos meus colegas e amigos que a faculdade me presenteou Gilzomar Barros e Kellya Aires, pelo companheirismo e amizade durante todo esse período.

A minha amiga e companheira de casa Elianora Carvalho, em que sua ajuda foi primordial a realização deste e, Dhúlia Oliveira que me ofereceu apoio sempre que precisei.

Enfim, a todos que de forma direta e indireta contribuíram para realização desta conquista.

*Que os vossos esforços desafiem as
impossibilidades lembrai-vos de que as
grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível.
(Charles Chaplin)*

RESUMO

Compreender a prática pedagógica e as relações presente no contexto escolar exige uma reflexão dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos que requerem um aprofundamento de várias questões que dizem respeito ao cotidiano e ao ambiente. Este trabalho teve o objetivo de investigar a prática pedagógica, verificando a realidade escolar e selecionando dados que revelassem informações significativas quanto à compreensão da disciplina, no contexto físico e social. Foi aplicado questionário para o professor e 24 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Paroquial Cristo Rei de Tocantinópolis – TO. Os resultados demonstram que o professor tem dificuldade com a disciplina em si e não com a falta de tempo para o planejamento, capacitação insuficiente durante a formação e, portanto, uma significativa dificuldade em definir o que é importante trabalhar no que se relaciona a conteúdo. Os alunos gostam da disciplina, alguns por causa da professora, e conseguem lembrar os conteúdos abordados, não conseguem diferenciar a disciplina de Geografia das demais e a consideram importantes por diversos motivos.

Palavras chaves: Prática, Ensino, Geografia.

ABSTRACT

Understanding the pedagogical practice and the relationships present in the school context requires a reflection of the teaching and learning processes of the students that require a deepening of several questions that concern daily life and the environment. This work had the objective of investigating the pedagogical practice, verifying the school reality and selecting data that revealed significant information regarding the understanding of the discipline, in the physical and social context. A questionnaire was applied to the teacher and 24 students of the 5th grade of the Elementary School of the Cristo Rei Parish School of Tocantinópolis - TO. The results demonstrate that the teacher has difficulty with the discipline itself and not with the lack of time for planning, insufficient training during the training and, therefore, a significant difficulty in defining what is important to work in what is related to content. The students enjoy the discipline, some because of the teacher, and can remember the contents covered, can not differentiate the discipline of Geography from others and consider it important for several reasons.

Keywords: practice, teaching, Geography.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Gráfico1: Resposta do questionados sobre o interesse pelo ensino de geografia.....	16
Gráfico 2: Escrita dos alunos	17
Gráfico 3: Escrita dos alunos	18
Gráfico 4: Importância da disciplina de Geografia no dia-a-dia	20

LISTA DE ABREVIATURA

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR E DOS RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA	16
2.2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS	23
3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA: RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
3.1. O PROFESSOR	27
3.2. OS ALUNOS	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39
1 – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR	39
2 – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS	40

INTRODUÇÃO

A Geografia como ciência escolar iniciou-se ainda no século XIX e em 1837 foi intitulada disciplina escolar obrigatória pela primeira vez no Brasil, onde o principal objetivo era a capacitação política de uma camada da elite brasileira que pretendia se inserir nos cargos políticos e em atividades associadas. Por volta de 1900 a Geografia consolidou-se nas escolas de praticamente todo o território brasileiro, em que a principal característica dessa época era a disseminação da ideia de se conhecer os aspectos naturais e regionais, com o intuito de criar no estudante um sentimento de patriotismo. (FREITAS, 2016).

O maior geógrafo brasileiro, Milton Santos, lançou em 1978 uma obra intitulada de Por uma Geografia Nova que estimulava a importância da realização de estudos direcionados às relações sociais e seus problemas. Doze anos mais tarde foi aberto no Brasil debates e discussões sobre as perspectivas da ciência para o século XXI, devido aos baixos níveis de conhecimento acerca da Geografia, buscando em particular destacar a questão no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente dentro do contexto escolar nos deparamos com inúmeras realidades, desafios, empecilhos e experiências, que envolvem desde as relações com os alunos, com os pais e com a comunidade como um todo, até as deficiências no aprendizado dos alunos, principalmente quando este exige reflexão sobre os acontecimentos cotidianos e do mundo.

É durante o estágio, enquanto observadores da prática escolar que nos deparamos com esse contexto. É frequente e recorrente a observação de alunos desmotivados, com pouco interesse em descobrir coisas novas, pensar e agir diante das propostas de ensino que lhes eram feitas na sala de aula. E esses problemas vão se agravando à medida que o aluno passa de uma série para outra, de um nível para outro.

Considerando que a disciplina de Geografia é obrigatória no Ensino Regular e, a parceria ainda frequente das escolas paroquiais com o Estado, surgiu o interesse de verificar o desenvolvimento da disciplina na turma do 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Paroquial Cristo Rei de Tocantinópolis – TO. Com isso, este trabalho tem por

objetivo, estabelecer um perfil da prática pedagógica do ensino de Geografia evidenciando algumas causas dessas dificuldades na aprendizagem, que podem tanto estar interligadas com a própria prática de ensino nas aulas de Geografia quanto a fatores externos, como os assim denominados fatores sociais. Compreender alguns desses fatores é necessário, pois, uma vez que estes geram consequências na aprendizagem dos alunos, ocasionando em uma proporção mais abrangente problemas como: reprovação, repetência e infrequência sendo que esta última leva a evasão escolar.

A principal hipótese nesse contexto do trabalho, levando em consideração as observações durante o estágio é que a falta de interesse dos alunos é crescente a medida que o nível de ensino aumenta e parte do pressuposto que o motivo desse problema pode estar no contexto das próprias aulas de Geografia, onde em muitos casos, o professor somente transmite conhecimento, não levando em consideração as experiências dos alunos que são fundamentais para interligar o conteúdo com a realidade.

Após análise e reflexão foram levantadas algumas questões: “como é o ensino de Geografia numa escola paroquial? Há falta de interesse e desmotivação dos alunos nas aulas de Geografia? Quais os métodos utilizados pelos professores no desenvolvimento dessas aulas? Esses métodos são eficazes? Qual o interesse dos alunos e a importância que eles associam da disciplina com o seu cotidiano?”.

Para análise dessas inquietações esse trabalho teve uma base teórica que vai ao encontro da experiência prática, possibilitando aprofundamento sobre este problema e a formação de sugestões para minimizá-lo. Daí surgiu o interesse em desenvolver um estudo voltado para a prática cotidiana numa escola paroquial e para tanto nos dispusemos a desenvolver uma pesquisa no 5º Ano do Ensino Fundamental turma esta que está em fase de transição de nível.

Este estudo tornou-se necessário e significativo sendo que levanta um tema ao mesmo tempo tão complexo e recorrente tendo o objetivo de investigar a prática pedagógica, verificando a realidade escolar e selecionando dados que revelassem informações significativas quanto à compreensão da disciplina, no contexto da geografia física e humana. A partir da reflexão teórica sobre a problemática do ensino no

colégio e da constatação da prática cotidiana, será necessário apresentar sugestões de encaminhamentos, com base nas obras estudadas, bem como, nas práticas pedagógicas realizadas com resultados mais significativos.

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e a coleta de informações foram realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2016, por meio de coleta de dados utilizando um questionário semi estruturado aplicado a professora da disciplina de Geografia e alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Paroquial Cristo Rei de Tocantinópolis – TO. Durante as observações buscamos identificar diferentes linguagens e/ou metodologias utilizadas pela professora e sua relação direta com o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

Em um segundo momento fizemos uma sondagem através de um questionário, na qual perguntamos aos alunos quais metodologias lhe chamavam mais atenção e possibilitavam uma maior interação com o conteúdo. Para realização da pesquisa foram utilizados dois questionários distintos para o aluno e professor.

O questionário direcionado ao aluno abordava 05 questões abertas, que nos permitiu avaliar o interesse dos alunos pela disciplina, o grau de importância que eles dão a esta, o nível de conhecimento do conteúdo aplicado na turma e o conhecimento da inter-relação desta com outras disciplinas. O questionário do aluno foi aplicado para 24 dos discentes presentes em sala de forma aleatória e igualmente distribuídos entre os sexos em cada turma do 5º Ano do Ensino Fundamental.

O questionário aplicado a professora da disciplina de Geografia contava com 07 questões abertas direcionadas acerca do perfil docente e metodologia de trabalho abordando sua formação, sua prática, que nos permitiu investigar o uso de recursos didáticos e metodologia de ensino.

Também foi realizada coleta de dados na secretaria da unidade escolar do histórico de desempenho da turma na disciplina de Geografia no ano de 2016 para correlação dos dados do questionário do perfil escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR E DOS RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Planejar as aulas de Geografia é uma atividade primordial da ação do educador e oportuniza a ampliação dos conhecimentos geográficos, uma vez que o professor irá buscar estratégias que dinamize e incentive as aulas. Dessa maneira, possibilita a construção do saber e também desperta no educando à torna-se sujeito das transformações ocorridas no espaço geográfico.

O conteúdo ao qual o professor irá ministrar deverá estar de acordo com as propostas curriculares nacionais e do estado em que se insere a instituição de ensino. O planejamento das atividades a serem desenvolvidas na carga horária exigida na estrutura curricular no decorrer do ano, pode gerar bons trabalhos sobre a realidade do lugar que o estudante vive. Dessa forma, o professor de Geografia ao desenvolver atividades que promovam o conhecimento do lugar que o estudante mora, estará consequentemente instigando a construção da leitura de outros espaços.

Diante disso, Callai (2000) considera que para o sujeito compreender o lugar em que vive é necessário conhecer a sua história e entender as coisas que ali acontecem, pois, nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas situadas num tempo e no espaço, convivendo assim dialeticamente.

O futuro profissional da educação, ao cursar a licenciatura tem em sua estrutura curricular disciplinas que auxiliam na importância do planejamento das aulas, pois planejar deve ser prática frequente do educador, devendo assim está sempre desenvolvendo objetivos para cada aula detalhadamente, não fazendo apenas um planejamento anual vago, sem finalidades específicas, pois assim dificilmente haverá conquistas no conhecimento dos alunos, sem que haja uma organização concisa para cada momento do processo de ensino, projetado com finalidades parciais para cada etapa.

Entretanto, o que já auxilia o futuro professor durante o curso de licenciatura são os estágios, onde o mesmo junto à equipe escolar principalmente o professor adjunto, estabelece datas para desenvolverem os planejamentos para cada aula que será

ministrada. Sendo assim, é um momento de importância inigualável, onde o acadêmico irá exercer na prática atos até então tidos apenas com as leituras bibliográficas que abordam essa temática.

É importante que o professor de Geografia esquematize sobre suas práticas, pensar sobre o que faz durante e após suas atividades, sendo necessário que se analise os procedimentos tomados, como a escolha do conteúdo, os procedimentos metodológicos e as formas de avaliação tanto dos alunos quanto do professor.

Embora exista resistência por parte de muitos educadores quanto ao planejamento, devido ao aumento da carga de trabalho, sabemos que ele é essencial no fazer pedagógico, planejar contribui para o aprimoramento do exercício da docência, especialmente na Geografia que permeia por temas físicos e humanos. Portanto, o planejamento é uma prática rotineira e interativa, conceituada para Menegolla e Sant'anna (2001) dessa maneira:

Planejar é um ato participativo e comunitário, e não simplesmente uma ação individualista ou de um grupo fechado no seu restrito existencial ou profissional. O planejar individualista é um ato condicionante do pensar, do prever, do decidir e do fazer; ele é delimitador e reduz o campo de idéias, diminuindo a possibilidade de revolução e transformação da realidade. Ele será o resultado de uma visão limitada que pode se opor e contrariar idéias mais abrangentes e significativas (MENEGOLLA E SANT'ANNA 2001, p.61-62).

Na atualidade, as circunstâncias das dificuldades em se ensinar Geografia, estão relacionadas à maneira como são conduzidas as didáticas e metodologias utilizadas na Geografia escolar. Embora haja situações difíceis enfrentadas pelos professores, como por exemplo, a baixa remuneração, a formação inicial desqualificada, o excesso de carga horária de trabalho, além do problema da indisciplina e a ausência da família na tarefa de educar, o professor deverá, entretanto, empenhar-se para obter alternativas diversificadas que superem e transformem a realidade a qual se encontra. Libâneo (2004) expressa dessa maneira:

A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos,

conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade (LIBÂNEO, 2004, p.222).

É importante realçar que a formação do professor se estabelece como um elemento primordial para a construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos fundamentais e de seus significados sociais. Para isso, não basta ao professor ter domínio da matéria (conteúdos), é necessário que o docente tenha a capacidade de pensar criticamente, descobrir métodos que se intercalam a realidade social e que se coloque como sujeito transformador desta realidade.

O que se percebe ao questionar os alunos do 5º ano sobre a disciplina de Geografia, é que os mesmos designam como uma matéria de pouca importância, diferenciando-a das consideradas mais tradicionais como Português e Matemática.

A necessidade de se pensar a Geografia como uma área do saber tão importante quanto as outras é tarefa do educando, dessa forma parte de procedimentos metodológicos baseado na dialética dos fatos, organizando-se para desenvolver em sala de aula o despertar pelo conhecimento geográfico, propondo aos alunos relacionar a disciplina aplicada na escola com o viver cotidiano.

Essas são questões básicas, mas que irão despertar no aluno o interesse cada vez maior durante as aulas, sendo assim cabe ao professor, durante seu momento de planejamento de aulas, procurar questões cada vez mais presentes na realidade do aluno, temas voltados para atualidade cada vez mais próximos deles, pois dessa forma, iniciará de um conhecimento micro para um conhecimento macro, num momento em que a escala do saber tenderá a aumentar.

De acordo com as normas obrigatórias para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (2010) especificam que o planejamento deve ser flexível e aberto à contribuição das crianças, aos acontecimentos imprevistos e significativos, devendo assim servir para o educador desenvolver uma análise crítica do seu trabalho, buscando um aperfeiçoamento e novos significados para sua prática pedagógica. Dessa forma, as DCNs (2010) ressaltam que devem ser seguidos o

Planejamento Anual e Plano de Aulas Diários da maneira seguinte como mostrado a seguir:

Objetivos Gerais: Deve descrever de modo claro e sucinto uma meta a ser atingida. Deve ser claro de modo a explicar o que realmente deseja-se obter com o estudo.

Objetivos específicos: Caracterizam as etapas ou fases da ação descrita no objetivo geral. Os objetivos devem ser redigidos utilizando verbos operacionais no infinitivo, como forma de caracterizar diretamente as ações que são propostas pelo planejamento.

As competências e habilidades: Habilidades é o saber fazer, são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos. As competências pressupõem operações mentais, capacidade para usar as habilidades, e empregá-las de atitudes adequadas à realização de tarefas.

Os **conteúdos:** São os assuntos, temas, matérias, disciplinas, enfim, as atividades diversas que compõem o processo de ensino-aprendizagem.

A **metodologia:** Procedimento elaborado, um conjunto de regras, meios e processos úteis para a pesquisa, o estudo, a investigação ou a ação educativa

A **avaliação:** Critérios e recursos para avaliar os alunos

Os **temas transversais:** São temas sociais que deverão estar ligados aos conteúdos.

Recursos necessários: São os materiais necessários para que o planejamento possa ser colocado em prática

Cronograma: O tempo que se necessita para que as ações planejadas possam ser realizadas

Atividades Propostas: Transformar os objetivos em resultados através da ação (atividades) (DCNs, 2010, p.40).

De acordo com isso, o papel principal no planejamento é saber organizar o tempo, o espaço, os materiais e as atividades de acordo com o reflexo das ações adquiridas no trabalho diário, pois através disso é mais garantido que o tempo seja usado suprindo as necessidades dos objetivos já estabelecidos, regulamentados através do planejamento. Nesse sentido Brabant (1990) “a crise da geografia na escola se resume essencialmente na crise de sua finalidade” (BRABANT, 1990, p. 22), dessa forma, entendemos que o professor deve estabelecer um propósito, em que o mesmo

será avaliado com o desempenho dos alunos, verificar onde há as maiores deficiências e quais as alternativas para que se possa reverter a situação.

Em uma realização do planejamento de ensino de Geografia para determinados conteúdos específicos são necessários mecanismos apropriados para desenvolver as atividades, o que possibilitará ao educando uma melhor compreensão e entendimento das propostas desta disciplina. Dessa maneira, o livro didático não deve ser o único norteador do exercício em sala de aula. O professor precisa buscar novas opções variáveis, por meio de recursos didáticos distintos, como recursos multimídia, bússolas, mapas, entre outros, que possibilitem acrescentar as propostas dos livros didáticos e, ainda, que devam ser incentivadoras ao educando.

Por meio dos recursos didáticos diferenciados e com a elaboração de critérios propícios para a prática de ensino é possível auxiliar no desenvolvimento intelectual e no preparo social do aluno. Sobre isso, Sant'anna e Menzolla (2002), expressão que:

O ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provoca a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias. (SANT'ANNA; MENZOLLA 2002, p. 35).

Entretanto no que se refere aos recursos didáticos, em especial ao livro didático, a escolha dos conteúdos de Geografia a serem ministrados na educação básica, o professor deve ter claro que a escola adota um livro específico a ser seguido, porém devemos entender que o livro é como uma base, já que não há nenhum livro didático completo, o que configura a necessidade de ampliar as questões adicionais.

A escolha dos conteúdos deve incluir temas de interesse social que favoreça ao educando obter conhecimentos que o leve a uma consciência dos seus limites, de suas responsabilidades individual e coletiva, que contribua em sua formação como cidadão. No âmbito do ensino de Geografia, os PCN's estabelecem os seguintes objetivos:

Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia; Reconhecer que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidas; Compreender a escala de importância no tempo e no espaço do local e do global e da multiplicidade de vivências com os lugares; Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se devem ter na preservação e na conservação da natureza. (PCN's, 1998, p. 98).

Dessa forma Vesentini (1989) aborda a razão do livro didático da seguinte maneira que:

Não se trata apenas, e nem principalmente, do tipo de obra a ser utilizada, da escolha entre A, B ou C. Independente do manual adotado pelo professor (...) o que se constata na realidade é que o livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado (...). Ele acaba assim tomando a forma de critério do saber, fato que pode ser ilustrado pelo terrível cotidiano do “veja no livro”. “estude para a prova da página X até a Y, procure no livro” etc. (...) (VESENTINI 1989, p.47)

No que se refere ao ensino de cartografia no ambiente escolar, esse ainda não é visto como um instrumento necessário para se trabalhar os conteúdos geográficos. A utilização de mapas em sala de aula ainda é pouca, mesmo sendo este um instrumento didático importante no ensino de Geografia, pois este recurso auxilia no estudante a compreensão e desenvolve capacidades sobre a representação espacial. Na maior parte dos casos, os professores ainda utilizam esse instrumento como se fosse um conteúdo a mais a ser ensinado nas aulas, depois deixam de utilizá-los.

Com a finalidade na melhoria das interpretações científicas no ensino de Geografia, a utilização de recursos didáticos é um dos meios em que o educador pode explorar para trabalhar de maneira mais efetiva em sala de aula. A utilização desses instrumentos pedagógicos estimula o atrativo do aluno pela ciência Geográfica. “Osmateriais didáticos são muito importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade”. (BASTOS, 2011 p. 45).

Sobre o ensino Sant'anna e Menzolla (2002), diz que:

O ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provoca a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias. (SANT'ANNA; MENZOLLA 2002, p. 35).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia compreender e utilizar a linguagem gráfica aumenta a capacidade dos alunos em refletirem informações em muitas áreas do conhecimento. Por meio das representações gráficas encontram-se maneiras de o professor analisar o desenvolvimento cognitivo do aluno e nas exibições da paisagem podem ser trabalhadas as relações espaciais, conceitos, localização, além de conteúdos indispensáveis para o ensino de Geografia.

A utilização de equipamentos possibilita e muito no interesse dos alunos, até mesmo na própria confecção de matérias para trabalho, pois propor ao educando que crie objetos que facilitem seu aprendizado contribuirá no âmbito da pesquisa, do conhecimento e da interação com outros estudantes, podendo assim, professor e aluno desenvolverem por exemplos globos, mapas, cartilhas entre outros materiais que contribuíram tanto para seu desenvolvimento criativo quanto para seu aprendizado o campo da Geografia.

A escolha adequada dos recursos didáticos, e a sua utilização de forma apropriada e com objetivos propostos bem elaborados sobre os conceitos e conteúdos pelo professor em sala de aula contribui para maior qualidade no processo de aprendizagem, pois são instrumentos importantes que envolvem o aluno para o conhecimento por meio assim das ferramentas disponíveis.

Entender o espaço geográfico por meio de apresentações e explicações verbais propicia ao aluno a compreender a realidade entre a sociedade e a natureza. Atualmente existem muitas informações geográficas em forma digital disponíveis para a utilização em sala de aula, no entanto é imprescindível que o professor saiba manejar as várias formas de linguagens para a análise geográfica, além de ter o domínio das novas tecnologias, para fornecer a compreensão do espaço geográfico e a relação entre a sociedade e a natureza. Sendo assim, Lévy (1993) certifica que:

Os diversos agenciamentos de mídias, tecnologias intelectuais, linguagem e métodos de trabalho disponíveis em uma dada época condicionam fundamentalmente a maneira de pensar e funcionar em um grupo vigente em uma sociedade. (LÉVY, 1993, p.52).

Ao desenvolver projetos pedagógicos para o ensino de Geografia, o professor deverá estar atento à nova geração de alunos, dedicando-se a utilizar de todos os recursos disponíveis sempre procurando levar novidades, para que o ensino de Geografia colabore com a formação de cidadãos críticos e participativos. Entretanto o professor deverá também ter uma atitude reflexiva em relação à geografia, embora encontrando muitas dificuldades, terá que elaborar meios adequados capazes de transformar suas aulas mais produtivas. Assim haverá uma abertura para questionamentos, debates e construção do conhecimento geográfico.

2.2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS

A geografia é uma ciência que estuda o espaço nas diferentes escalas de tempo considerando-o como resultado das relações estabelecidas entre sociedade e natureza, onde permite ao aluno compreender o espaço geográfico e ampliar a sua visão de mundo, assim o ensino da geografia deve fazer com que os alunos possam compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando nela a sua interferência de maneira mais consciente e ostensiva.

A interdisciplinaridade é uma forma metodológica significativa para o desempenho da construção de informações e está relacionada a contribuição e o fornecimento de elementos para outras áreas de conhecimento, em que a necessidade dos métodos que serão aplicados dentro do ensino da geografia visa facilitar a tarefa do professor e o desempenho do aluno.

Deste modo, o ensino da Geografia proporciona ao aluno o entendimento do espaço geográfico em sua dimensão e contraste com a realidade, sendo função do professor estimular o aluno a pesquisar e expressar-se com seu próprio conhecimento.

Segundo os PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN (2006):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai atenção de mais de um olhar, talvez vários(PCN, 2006, p.41).

A Geografia é utilizada para diversas áreas do conhecimento, e como diz Andrade (2002) “torna-se impossível que não haja um exercício de interdisciplinaridade, uma vez que fica difícil até de estabelecer limites do que é ou não geográfico, sendo assim um ato de troca e correlação entre as disciplinas”. Nesse processo de vínculo entre várias áreas do conhecimento e da integração entre saberes diferentes, e ao mesmo tempo indissociáveis na produção do sentido da vida faz-se conhecer as interações entre o mundo natural e a sociedade ou mesmo a relação entre os indivíduos. Para Santos (2002):

A noção de interdisciplinaridade evoluiu com o progresso científico e progresso econômico. E as novas realidades exigindo uma explicação

particular, exigem o aparecimento de novas disciplinas científicas. Isso equivale à morte da interdisciplinaridade clássica e a sua substituição por uma outra. O que ontem ainda podia ser considerado como um enfoque interdisciplinar correto, hoje não é mais (SANTOS, 2002, pg.136).

Os conteúdos regulares com conhecimentos prontos cedem lugar a processos abertos de pesquisa e comunicação, envolvendo o aluno na própria educação, despertando o interesse em aprimorar estratégias de construção do seu saber através de um ensino interativo. Portanto, as mudanças políticas, econômicas e culturais que acontecem atualmente na sociedade, e em razão do grande volume de informações estão se refletindo no ensino, conseqüentemente a escola é o ambiente estimulante, que possibilita ao aluno adquirir o conhecimento de maneira mais motivada por meio de trocas de experiências, de afetividade, do ato de aprender a desenvolver o pensamento crítico reflexivo. Marques (1999) destaca que:

Busca-se hoje a educação baseada na interlocução dos sujeitos, para a construção do conhecimento que expressa a realidade cotidiana, pessoal e coletiva, em interação com saberes prévios. Professores e alunos trocam, depoimentos sobre suas atividades e experiências, com o intuito de fornecer novos significados aos saberes. Ouvir e falar, dizer-se mutuamente, os alunos entre si e aos professores e estes entre si e os alunos... A construção do saber pedagógico deve-se dar pela troca de experiências de vida, constituindo ações em parceria e formando professores-pesquisadores da prática, que busquem dar unidade aos saberes fragmentados e fundar uma comunidade científica (MARQUES, 1999, p.15).

As práticas pedagógicas voltadas para a realidade do aluno em conjunto com a utilização das tecnologias de comunicação e informação nas aulas de geografia, estabelece a importância de refletir as ideias do cotidiano, a localização e mudanças nas paisagens, em busca de posturas críticas frente aos diversos desafios da sociedade e também procura interagir, dialogar e desenvolver práticas conduzindo assim à compreensão para a legitimidade e interação nestes estudos.

Utilizar as várias mídias disponíveis para promover leituras interessantes e atrativas ao aluno enriquece cada vez mais aulas, cabendo ao professor saber planejar essa tarefa, pois assim garantirá que os alunos analisem as questões sociais e naturais, promovendo assim a interação por meio de discussões a respeito do que está acontecendo no mundo, levando o educando a situar-se no tempo/espaço, integrando o conhecimento no dia-a-dia.

Conforme Callai (1991) “o processo de socialização da criança se dá nesse período das series iniciais, através das relações dentro da sala de aula, do processo de interação entre os alunos com o professor e com o conteúdo que deve ser desenvolvido”. É durante esse estágio de alfabetização, do uso e domínio da linguagem escrita e o uso dos números, que se alcança a socialização, que a autora considera como o processo de conhecer a si mesmo, dentro do mundo, no seu tempo e no seu espaço, que são sociais acima de tudo.

Como sabemos, ao falarmos em interdisciplinaridade, estamos nos referindo a uma condição de relação entre as disciplinas ou áreas do saber as quais podem manifestar-se em níveis de complexidade distintos, havendo um caráter de ligação entre especialidades disciplinares, ou seja, uma relação entre tais conhecimentos.

Sendo assim, dizemos que na interdisciplinaridade há a participação das disciplinas do conhecimento, tratando-se de uma ação interligada, não devendo ser considerada como uma meta rigorosa assegurada por lei, como acontece principalmente pelos PCN's, ao invés disso, implica em uma organização, um fator optativo e coordenado das ações disciplinares orientadas por um benefício comum. Dessa maneira, a interdisciplinaridade é uma maneira eficaz de alcançar metas educacionais e compartilhadas pelos membros da unidade escolar.

A respeito das ações de um professor interdisciplinar Fazenda (1994), destaca:

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os fatos consumados, atitude de reciprocidade que impele a troca, que impele o diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida (FAZENDA, 1994, p. 82).

Contudo, deveria ser em um planejamento curricular, a interdisciplinaridade desenvolvida em conjunto com toda a equipe da instituição buscando a pretensão de algo único que irá possibilitar compreensão e interpretação para a vida do aluno, proporcionando progressos no ensino e na qualidade de vida manifestando-se na comunidade a qual se insere o educando.

Na concepção de Kaercher (1999) a Geografia em conjunto com outras disciplinas escolares pode ser um instrumento valioso para elevar a opinião e a capacidade crítica dos alunos, já que trata de assuntos intimamente polêmicos e políticos, rompendo a ideia de que a escola é algo avulso do cotidiano e tedioso. Assim sendo, a ciência interdisciplinar como síntese da compreensão de natureza e sociedade como tratando o espaço geográfico manifestado de acordo com as formas de organização social, foi levado assim a produzir-se essa noção de interdisciplinaridade.

Todavia é fundamental a relevância que o professor terá que ter em condições de inovar sugerindo alternadas possibilidades de ensino pretendendo converter o desânimo dos alunos pelo aprendizado, pois atualmente são inúmeras as dificuldades que as escolas enfrentam em razão de meios que chamem mais a atenção da juventude, como celular, televisão, computadores, tablets entre outros meios tecnológicos (principalmente) que prendem a atenção das pessoas deixando à mercê a questão dos estudos. O que importa mesmo é produzir conhecimento sobre o espaço ao qual se insere o aluno, e não o ajustar para o meio, pois com a produção de ideias críticas contribuirá para melhoria para o lugar em que vive. Isto é, na finalidade que o ensino da geografia possa favorecer para a formação de cidadãos críticos e participativos é necessário que o professor se importe em trabalhar na durante as aulas os conteúdos críticos baseados em princípios metodológicos dessa ciência. Ainda que essa seja, uma configuração atuante, alguns autores apontam pensamentos diferentes com relação a questão pedagógica no ensino de Geografia, neste caso Morais (1989) ressalta que:

...é mister gerar um esforço de traduzir pedagogicamente as novas propostas e os novos discursos desenvolvidos pela Geografia(...) aproximar teoria e prática no plano do ensino de Geografia, estimulando uma reflexão pedagógica que assimile os avanços teóricos da geografia nas últimas décadas. (Morais, 1989, p.122).

Na opinião de alguns autores, uma vez que o professor queira ensinar seus alunos a refletir e analisar dialeticamente, é importante esclarecer simultaneamente conteúdos aos quais permitem esse desempenho.

3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que no 5º ano do Ensino Fundamental o professor trabalha todas as disciplinas, tem que preparar os alunos para a transição de nível e para iniciar a série seguinte para aulas multisseriadas, este tem que ser multidisciplinar e trabalhar de forma a desenvolver as habilidades dos alunos em um contexto transdisciplinar.

3.1. O PROFESSOR

O professor na turma do 5º ano do ensino fundamental da Escola Paroquial Cristo Rei de Tocantinópolis – TO tem formação na área de Pedagogia o que dificulta o desenvolvimento de estratégias metodológicas mais adequadas ao desenvolvimento do ensino da disciplina de Geografia.

Ao ser questionado sobre a geografia na escola, em especial para o 5º Ano este respondeu que “a importância de compreender o mundo em que vivemos como fatos sociais, políticos, morais e éticos, tempo, lugar, espaço, dentre outros”. Este utiliza de 01 (uma) tarde na semana para planejar as aulas. Os conceitos essenciais de geografia (tempo, espaço, lugar, paisagem, território) foram estudados “de uma maneira superficial” durante a sua formação como professor. Considera “a altitude e a longitude” os assuntos abordados em sala de aula em que tem mais dificuldade. Acha importante “estudar as regiões para saber como o país esta dividido, conhecer a economia, pecuária e a cultura de cada uma”. Utiliza outros recursos didáticos além do livro didático, tais como: “documentários, outros livros e filmes que ilustram o assunto”. Em relação às dificuldades dos alunos acha que para superá-las deve-se “ênfatizando o conteúdo priorizando os conhecimentos prévios e relacionando-os com a realidade”.

De uma maneira geral as respostas dadas pelo professor denotam a falta de preparo dos professores do ensino fundamental para lidar com as diversas disciplinas. Quando analisamos as questões relacionadas aos conteúdos, percebe-se a presença de respostas de acordo com os objetivos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN do Ensino Fundamental. O foco também está na aplicação dos conteúdos em si e

não no desenvolvimento de competências associadas ao saber prévio, raciocínio lógico e transformação do ambiente.

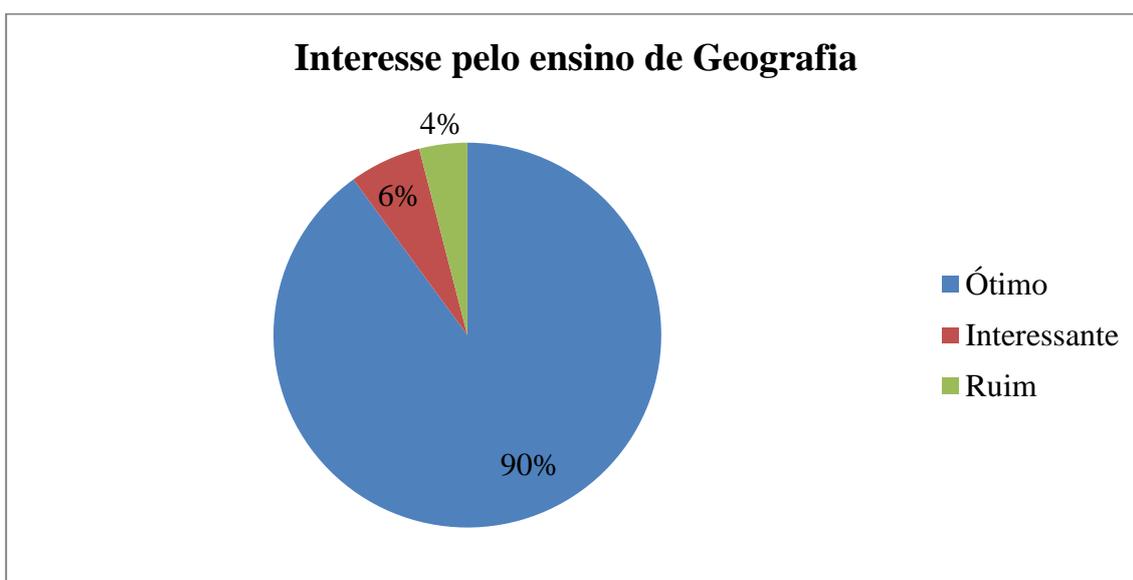
As dificuldades não estão relacionadas a falta de capacitação em metodologias, tempo reduzido para planejamento e sim ao conteúdo específico da disciplina.

3.2. OS ALUNOS

As questões foram respondidas por um total de 24 alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Paroquial Cristo Rei, sem distinção de sexo ou idade. Na análise algumas respostas dos alunos foram transcritas na íntegra, pois é necessário aprofundar as questões relacionando as respostas a idade e ano em que o aluno está matriculado.

Quase todos os alunos têm interesse pelo ensino de Geografia (90%), sendo que uma pequena parte ainda a considera interessante (6%), enquanto uma minoria (4%) acha ruim (Gráfico 01). Pode-se aferir que a disciplina é praticamente unânime entre os alunos e isso pode ter várias respostas: aulas bem elaboradas e diversificadas, professor que interage com os alunos, material pedagógico como livro didático mais chamativo, dentre outras.

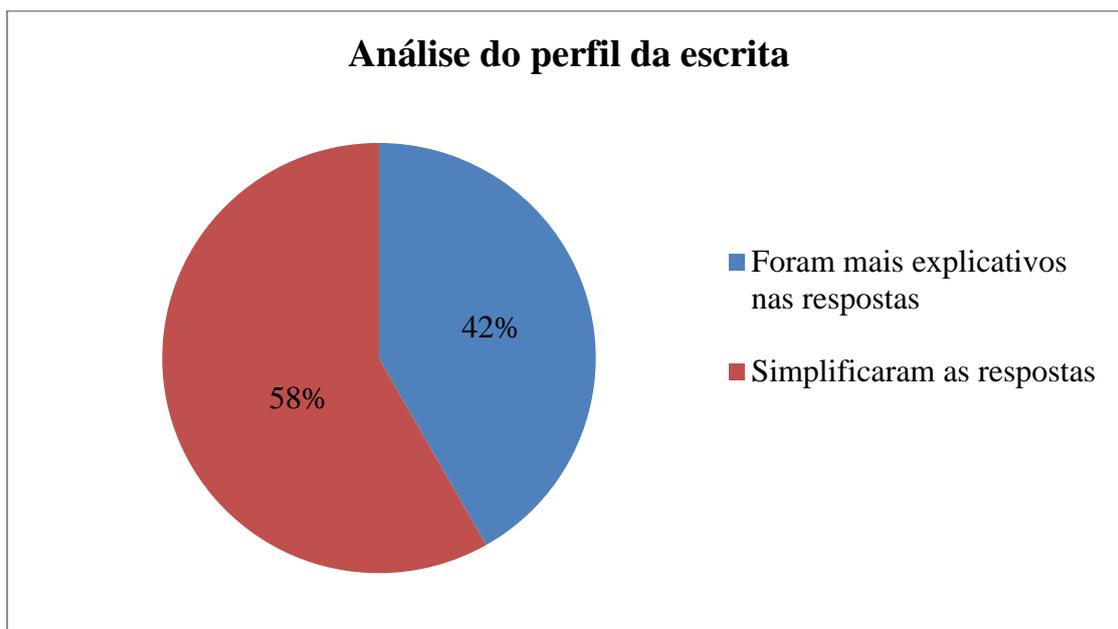
Gráfico 01: Resposta dos alunos quando questionados sobre o interesse pelo ensino de Geografia



Fonte: SANTOS. Layla Alencar dos, outubro de 2016.

Analisando o perfil de escrita desses alunos percebe-se que menos da maioria procurou descrever ao máximo as suas respostas (41,6%) sendo que 58,4% alunos foram mais simplistas ao responderem ao questionário com respostas resumidas em: adoro, ótimo, legal, bom, sim, muito bom, muito ruim, mais ou menos como se percebe no Gráfico 02.

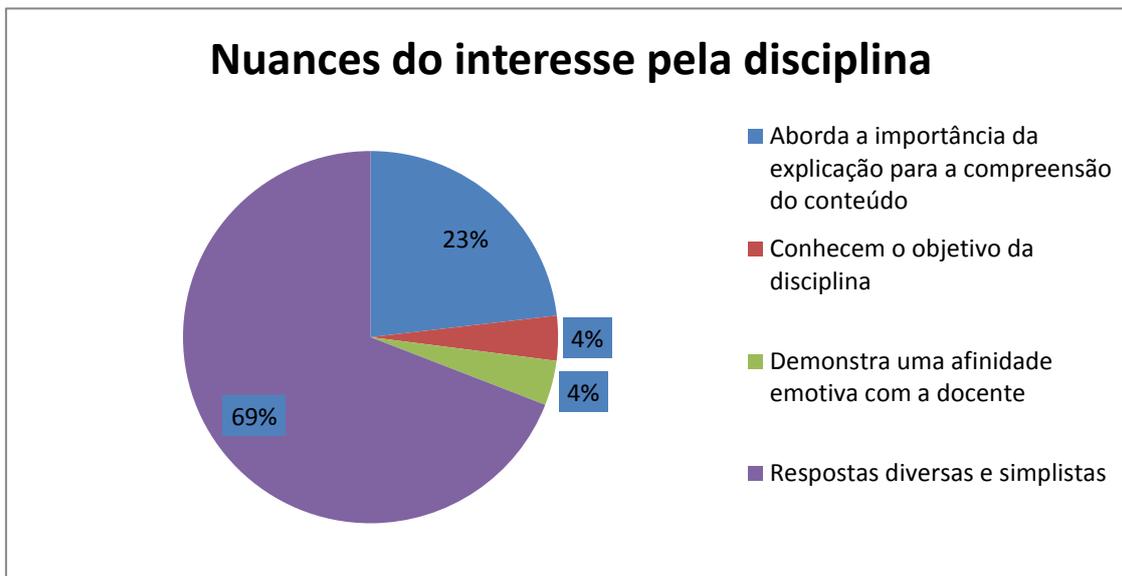
Gráfico 02: Análise do perfil da escrita dos alunos.



Fonte: SANTOS. Layla Alencar dos, outubro de 2016.

Ainda sobre a Questão 01 pelo menos 06 alunos (25%) demonstram que conhecem o objetivo e até certo ponto o conteúdo da disciplina, enquanto 01 aluno (4,2%) demonstra uma afinidade emotiva com a docente o que faz com que a disciplina se torne interessante para ele e 01 outro (4,2%) aborda a importância da explicação para a compreensão do conteúdo (Gráfico 03).

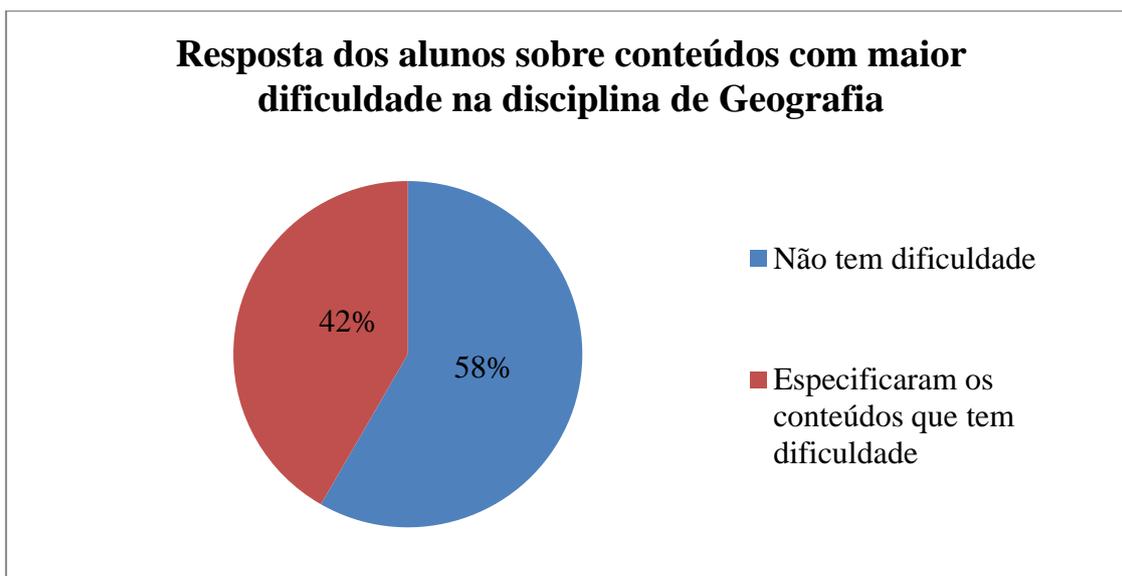
Gráfico 03: Nuances do interesse dos alunos pelo ensino de Geografia.



Fonte: SANTOS. Layla Alencar dos, outubro de 2016.

Quando abordamos os conteúdos e as dificuldades em Geografia boa parte dos alunos (10 alunos) responderam que não tem dificuldade em nenhum conteúdo enquanto que a maioria (14 alunos) especificaram o conteúdo que tem maior dificuldade.

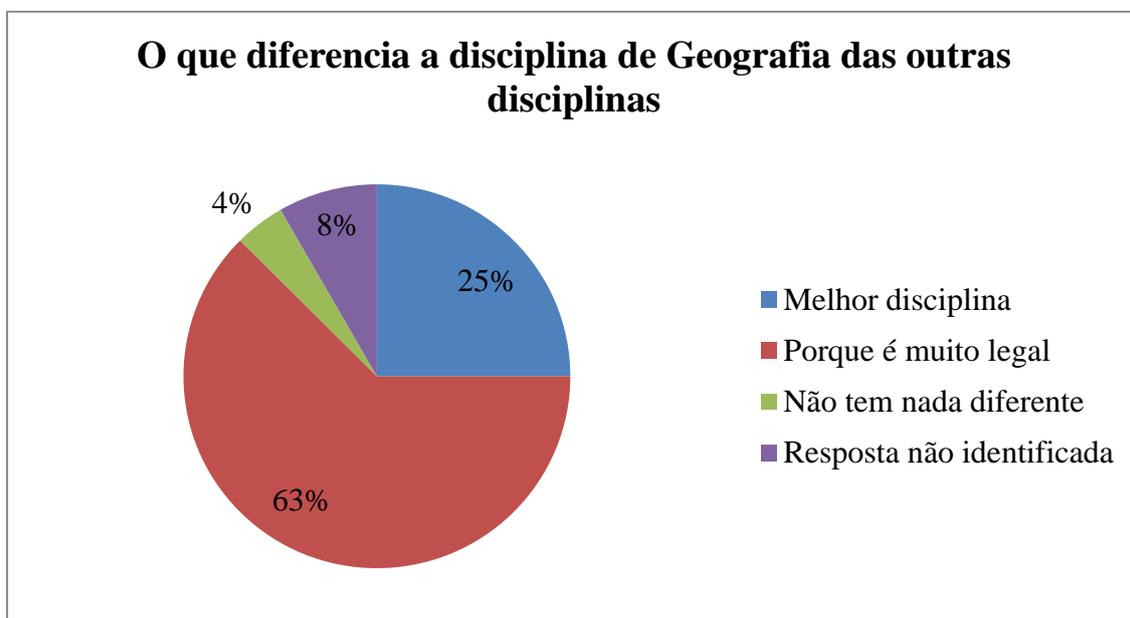
Gráfico 04: Resposta dos alunos sobre conteúdos com maior dificuldade na disciplina de Geografia.



Fonte: SANTOS. Layla Alencar dos, outubro de 2016.

Durante o momento que eles preencheram o questionário eles não tiveram acesso ao livro didático nem ao caderno o que demonstra que pelo menos 10 alunos (42%) têm noção do conteúdo trabalhado durante o ano e não somente nas aulas mais recentes. Analisando as respostas dos alunos que responderam a essa questão, NENHUM (09 alunos que corresponde a 37,5%) e comparando com as notas na disciplina nos 03 bimestres de 2016, de acordo com dados da secretaria escolar (1º bimestre 08 alunos retidos, corresponde a 27% num total de 29 alunos; 2º bimestre 06 alunos retidos que corresponde a 20% de 30 alunos e 3º bimestre 05 alunos retidos correspondente a 16% do total de 31 alunos) é possível que estes não compreenderam o conteúdo e, portanto, deram uma resposta padrão para não deixar a questão sem resposta. Ainda sobre esse dado, cerca de 2% dos alunos parecem ter confundido os conteúdos da disciplina de História e de Geografia. Desinteresse ou falta de conhecimento? Para Lopes (2005) “O que acontece atualmente, nas aulas de geografia, é que o professor não utiliza os materiais e recursos didáticos que eles têm, pois, as aulas ficam apenas no discurso e nos questionários. As aulas de geografia da atualidade são cansativas”.

Gráfico 05: O que diferencia a disciplina de Geografia das outras disciplinas.



Fonte: SANTOS. Layla Alencar dos, outubro de 2016.

Quando perguntados o que eles acham que diferencia a disciplina de Geografia das outras disciplinas na escola, obtivemos respostas satisfatórias na qual mostra o

envolvimento da Geografia com os alunos. Para alguns(13 alunos) a Geografia é uma disciplina muito legal (63%), que faz conhecer o mundo através de mapas, globos, conhece a historiaque já aconteceu a muito tempo, torna o mundo melhor, etc. Para outros (08 alunos) a Geografia é a melhor disciplina(25%) foram sucintos e não se prolongaram na resposta. Somente 01 aluno (4%) considera que a disciplina de Geografia não tem nada que a diferencia das outras e não foi possível identificar as respostas de 02 alunos (8%).

Dentro do grupo de alunos que consideram a disciplina de Geografia muito legal, alguns alunos demonstram que sabem identificar alguns contextos dentro dos conteúdos tais como: cidades, estados, países, natureza (cerca de 05 alunos que corresponde a 21% do total de alunos da sala). Segundo Lopes (2005):

Todavia, o desinteresse dos alunos pela Ciência Geográfica, na opinião desses autores, não está localizada apenas no plano dos conteúdos. A questão, que está diretamente ligada aos procedimentos pedagógicos do professor, tem uma base epistemológica, metodológica e acrescentam outros autores, didática (Lima, 2002). Não basta, nesse sentido, trazer à sala de aula conteúdos novos, progressistas, atuais e “interessantes” (LOPES, 2005, p.51).

Ainda de acordo com Lopes (2005):

Para explicar tal desinteresse, é a dificuldade dos professores em estabelecer uma relação entre os conteúdos estudados e o cotidiano dos alunos, a realidade concretamente vivida e experienciada pelos educandos. O desinteresse, portanto, justificado, aparece neste contexto e não pode ser naturalizado ou creditado aos adolescentes de “de nossos dias” que, simplesmente, “não querem mais estudar e só pensam em brincar” (LOPES 2005, p.63).

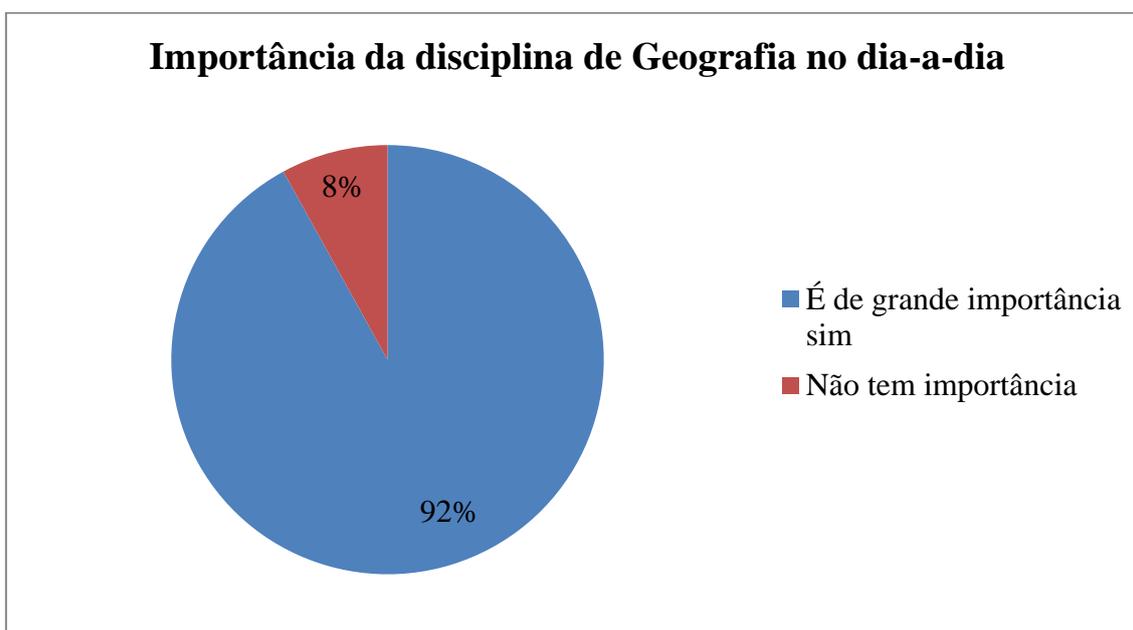
Outros parecem associar a disciplina a quantidade de textos (03 alunos, cerca de 12,5%) enquanto que 01 aluno (4,2%) também associa a disciplina a ilustrações. Considerando o fator idade/série com desenvolvimento cognitivo se percebe uma dificuldade em desenvolver as respostas embora eles identifiquem a quantidade de textos nos livros didáticos.

Somente 01 aluno (4,2%) associou a disciplina ao desenvolvimento de competências ligadas a transformação do ambiente em que vive. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) especificam que a Geografia, especialmente no ensino fundamental, “tem um tratamento específico de área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social” (p. 15). Cumprindo uma função específica no rol das disciplinas que compõem o currículo, a

Geografia e as demais disciplinas que compõem o currículo da escola básica têm a missão de preparar o indivíduo para o exercício da cidadania.

Assim, para Lopes (2005) “os diversos conteúdos combinados com o desenvolvimento de tais habilidades seria, assim, um meio, uma oportunidade para fornecer aos alunos uma possibilidade de fazer uma leitura crítica do mundo e poderem nele agir” (LOPES, 2005, p.65).

Gráfico 06: Importância da disciplina de Geografia no dia-a-dia.



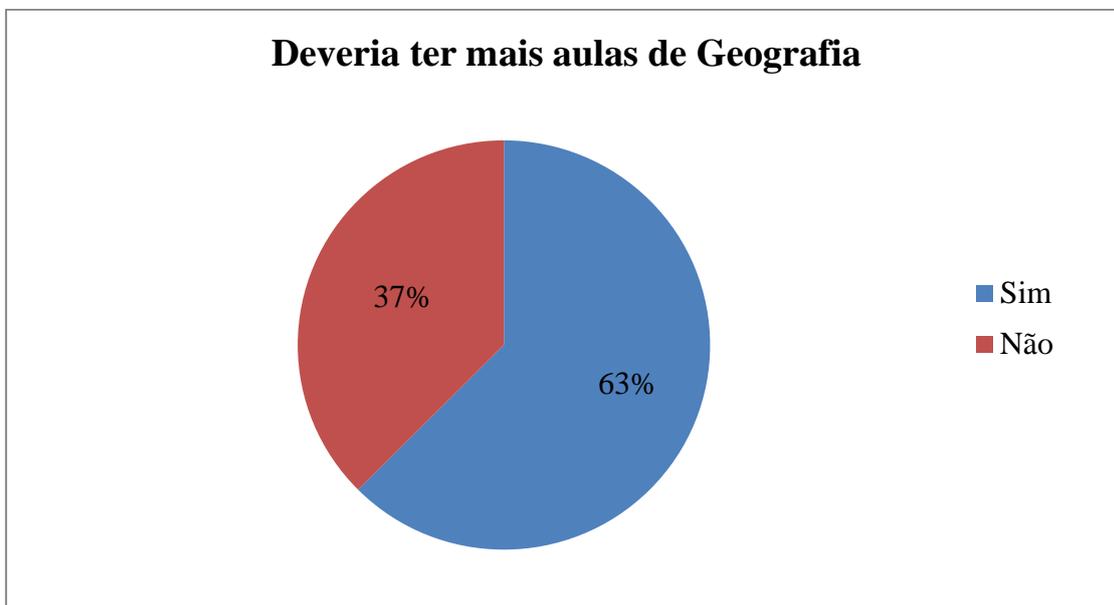
Fonte: SANTOS. Layla Alencar dos, outubro de 2016.

Analisando-se a questão 04 que trata da importância da disciplina de Geografia no dia-a-dia, 92% dos alunos (22 alunos) responderam que sim a consideram importante (Gráfico 6), onde a justificativa foram as mais diversas possíveis. A maioria considera que se aprende mais (06 alunos), outro que é pelos textos informativos (01 aluno), alguns porque a disciplina ótima (02), porque ela fala do mundo (01), alguns repetiram a questão na resposta (03), porque é legal trabalhar com geografia (01), é importante para o dia-a-dia (01), porque é importante aprender Geografia (02), legal trabalhar com Geografia (01), ainda porque ela é futurística (01) e não foi possível identificar as respostas de 03 alunos.

Dos 02 alunos (8%) que responderam não considerar a disciplina importante (Gráfico 6), 01 foi bem sucinto e direto na resposta (o que deve ser analisado porque se

levamos em conta todas as suas outras respostas todas foram somente SIM ou NÃO) enquanto que o outro procurou discorrer dando uma maior explicação para a resposta.

Gráfico 07: Deveria ter mais aulas de Geografia?



Fonte: SANTOS. Layla Alencar dos, outubro de 2016.

Para a pergunta se gostaria que tivesse mais aulas de Geografia durante a semana obtivemos as respostas: 15 alunos gostariam que sim (62%), 09 alunos responderam que não (38%). Aos que responderam que não justificaram que tem que estudar outras disciplinas, outros disseram que Matemática deveria ter mais ou ainda Ciências ou ainda só responderam que não sem nenhuma justificativa.

Podemos considerar que esta questão está diretamente ligada a questão 01 que trata do interesse do aluno pela disciplina. Os alunos tendem a querer que tenha mais aulas de determinada disciplina a medida que ele se identifica com a mesma. Lopes (2005) aponta um contraponto para essa questão. Segundo o autor:

A sala de aula de Geografia, portanto, não estaria entre as mais procuradas, caso a escolha por esta ou aquela outra disciplina, pudesse ser feita. De forma geral, a sala de aula de Geografia carece de atrativos maiores, pois, frequentemente os alunos a ela se referem como chata, monótona, em síntese, desinteressante (LOPES, 2005, p.62).

Podemos ver que desenvolver o interesse do aluno por determinada disciplina perpassa por diversos fatores diretamente ligados às questões organizacionais e estruturais da escola e do professor. A Geografia traz uma ampla variedade de possibilidades metodológicas pedagógicas para o despertar da consciência crítica do

aluno que, assim como todas as outras disciplinas, carece não de aulas extremamente avançadas, mas de estratégias simples que incentive o aluno a questionar e a buscar respostas. Para Lopes (2005):

A função maior da Geografia escolar não é formar um mini geógrafo ou um especialista em Geografia, mas sim, a partir de suas características específicas, composta por um conjunto diversificado de conteúdos e habilidades “construir uma alfabetização em geografia”, tendo em vista uma educação geral e humanista que proporcione a formação do cidadão (LOPES, 2005, p.62).

Como toda e qualquer disciplina, a Geografia deverá trazer uma proposta de transformação e formação do cidadão, nessa perspectiva agregando valores aos conteúdos trabalhados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse trabalho, na busca de compreender o perfil do ensino pedagógico de Geografia do 5º ano do ensino fundamental da Escola Paroquial Cristo Rei, foi possível perceber a representativa deficiência dos alunos sobre a disciplina em questão além de não saberem a fundo o objetivo da mesma para sua formação social.

Com base nos resultados provenientes do questionário aplicado aos educandos foi perceptível que são poucos que tem um conhecimento razoável em relação á essa ciência, e essa pequena quantidade fez correlação com a realidade em que vive, pois como sabemos a Geografia é base fundamental para questões econômicas, sociais, políticas e culturais de nossa sociedade.

Outro caso importante adquirido nesta pesquisa que deve ser trabalhado é a questão da escrita, apesar de serem alunos de uma série elevada em relação ao estágio de alfabetização, a forma com que os alunos escrevem ainda é bastante precária. A ausência de algumas letras nas palavras e a não utilização de letras maiúsculas para nomes próprios foram questões identificadas, daí percebemos a relação principal com o ensino de Português, pois para se posicionarem é fundamental a forma escrita e essa ainda é bastante insatisfatória.

Com relação a metodologias e desempenho do professor, foi perceptível que os mesmos possuem algumas dificuldades para o ensino de Geografia, um dos motivos é de o professor ter formação apenas em Pedagogia, o que dificulta no aprofundamento de questões específicas, além do mesmo ter de trabalhar com todas as disciplinas na turma.

Entretanto, pretende-se propor que sejam desenvolvidas durante as aulas, uma Geografia voltada para realidade e cotidiano do aluno, dessa forma o mesmo irá perceber a importância da disciplina para sua formação e integração social. Sendo assim, desde o início é importante que esse aluno busque observar o mundo em que vive, pois dessa forma é possível uma análise e interpretação dos fatos, e o professor não pode desconsiderar os pequenos saberes adquiridos fora do ambiente escolar, pois a partir de noções básicas trazidas de fora da escola é que o aluno poderá alcançar um conhecimento mais integro proporcionando assim aos principais objetivos da Geografia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mario. **A patologia do saber e a interdisciplinaridade**. 1ed.São Paulo: Vozes,2002.

BASTOS, P. Almir. **Revista Geografia: Pedagógica 2.0**. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia. p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional. 2011.

BRABANT, Jean-Michel. **Crise da geografia, crise da escola**. In: OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org.). **Para Onde Vai o Ensino de Geografia?**São Paulo: Contexto, 1990.

BRASIL ESCOLA, Google Chrome. Disponível em: < BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Geografia**.Brasília.1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. **O ensino em estudos sociais**. Editora: Unijuí da Universidade regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1991.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações** cotidiano. 3.ed. Porto Alegre: Mediação , 2000, p.81-134.

FAZENDA, Ivani C.**Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

FREITAS, Eduardo. O Ensino da Geografia no Brasil ao longo da história. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/o-ensino-geografia-no-brasil-ao-longo-historia.htm>> Acesso em: 22 de novembro de 2016.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*. 1. ed. Rio de Janeiro : Editora 34, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2004.

LOPES, C.S. **SALA DE AULA DE GEOGRAFIA: QUE ESPAÇO É ESSE?** Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

MARQUES, M.O. **A escola no computador: Linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí: Unijui, 1999.

MORAES, Antonio C. R. **Renovação da geografia e filosofia da educação**. In: Oliveira, Ariovaldo U. de (org.). *Para onde vai o ensino de geografia?* São Paulo: Contexto, 1989.

SANT'ANNA M. Ilza. MENZOLLA, Maximiliano. **Didática: Aprender a ensinar**. Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de fornecedores. Edições Loyola. 7ª Edição. São Paulo. 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2002.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**– Geografia, Brasília: MEC, 1998.

VESENTINI, José Willian. **Geografia e ensino: Textos críticos**. Campinas, SP Editora: Papirus, 1989.

APÊNDICES

1 – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

1) Qual a importância da Geografia na escola, em especial para o 5º ano?

2) Qual espaço de tempo da Geografia no seu planejamento?

3) Durante a sua formação como professor como foram estudados os conceitos essenciais da geografia (tempo, espaço, lugar, paisagem, território)?

4) Em quais assuntos abordados em sala de aula sobre geografia você tem mais dificuldades?

5) O que você considera importante para estudar em geografia na série que você leciona. Por quê?

6) Além do livro didático, quais outros recursos didáticos você procura utilizar em suas aulas?

7) Em relação as dificuldades dos alunos, como superá-las?

2 – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1) O que você acha da disciplina de Geografia?

2) Quais os conteúdos de Geografia você possui maior dificuldade de aprendizado?

3) O que você acha que diferencia a Geografia das outras disciplinas na escola?

4) Você considera a Geografia uma disciplina importante para seu dia a dia ? Por quê?

5) Você gostaria que houvesse mais aulas de Geografia durante a semana?
